

## O CUIDADO DA MULHER GESTANTE EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Denise Lemos Miquelini<sup>1</sup>, Julie Cristiny Ferraz Borges<sup>2</sup>, Barbara Jacqueline Peres Barbosa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente de Enfermagem. E-mail: denise\_oliveira2205@outlook.com; <sup>2</sup>Discente de Enfermagem. E-mail: julieferraz@gmail.com; <sup>3</sup>Docente orientador. E-mail: barbara.barbosa@animaeducacao.com.br

**Introdução:** Esse tema é relevante e atual por se tratar de um assunto que além de atingir todas as classes sociais, atinge não só mulheres adultas, mas também jovens adolescentes, apontando assim que a violência doméstica não escolhe classe social e idade. Os atos de violência têm continuidade predominando mesmo após o nascimento do bebê, sendo imprescindível que o enfermeiro consiga reconhecer os sinais de violência doméstica para atuar junto a equipe multiprofissional e jurídica, a fim de cessar esses atos e minimizar as repercussões ao binômio mãe-filho. Profissionais de Enfermagem possuem olhar diferenciado para identificar situações de violência doméstica, a partir do atendimento holístico, permitindo a criação de um vínculo sólido entre enfermeiro/paciente, tornando possível o reconhecimento da violência precocemente durante a consulta de enfermagem. **Objetivo:** Evidenciar a importância da assistência de enfermagem na identificação e conduta nos casos de violência doméstica durante o período gestacional. **Material e Método:** Pesquisa de revisão integrativa extraídas das bases de dados do BVS, SCI-ELO, BDNF, MEDLINE, LILACS e IBECs, seguindo os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos períodos de janeiro de 2017 a abril de 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra. Após a aplicação dos filtros, conforme os critérios de inclusão e exclusão selecionamos 94 artigos. Estes foram submetidos a leitura de título e resumo, filtrando para leitura na íntegra 15 trabalhos, dos quais 11 foram selecionados para o estudo. **Resultados e Discussão:** Com base nos artigos incluídos, foi possível categorizar a violência sob a ótica de alguns subitens: Estudos com foco na violência contra a mulher: evidenciaram que 41,5% das gestantes apresentam sintomas depressivos durante a gravidez e estes estão relacionados à violência, que pode ser de natureza múltipla, seja física, sexual; psicológico. Estudos com foco na assistência de enfermagem: Essa equipe é a primeira a ter contato com a vítima no ambiente assistencial, momento crucial para detecção da violência por meio da conversa no acolhimento e até mesmo na visita domicilia, pois nem toda agressão é física e deixa marca visível. Evidenciou-se que para praticar a escuta precisa ir além do que é relatado pela mulher, sendo necessário tempo hábil de atendimento, assim, mostra-se a importância de orientar os profissionais da estratégia de saúde da família. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro é imprescindível para identificação de sinais sugestivos de violência. Em conjunto com a equipe multidisciplinar, deve promover projetos na comunidade para que essa gestante se sinta acolhida e procure ajuda, sendo necessário um fortalecimento de políticas públicas voltadas para agressão a gestantes. **Implicações para a Enfermagem:** O enfermeiro é o primeiro contato das vítimas violentadas, com isso é possível agir em todo processo de agressão, tanto na prevenção, quanto na identificação, é importante uma reflexão na conduta da assistência prestadas à essas mulheres, o reconhecimento, acolhimento e vínculo favorecem melhor capacitação dos profissionais na assistência e redução nos índices de violências.

**Palavras-chave:** Assistência, Violência; Violência Contra Gestante; Violência Doméstica.